



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa e
Segurança Internacional

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 29/2021

Período: 14/08/2021 - 20/08/2021

GEDES – UNESP/UNIFESP

- 1- Presidente do Tribunal Superior Eleitoral se reuniu com o vice-presidente da República Hamilton Mourão sobre apoio dos militares à ruptura democrática
- 2- Discurso do ministro da Defesa Walter Braga Netto aos cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras reviveu a discussão sobre o papel das Forças Armadas
- 3- Presidente da República compareceu ao treinamento da Marinha
- 4- Hamilton Mourão reagiu às ameaças de Jair Bolsonaro contra ministros do Supremo Tribunal Federal
- 5- Jornalista discorreu acerca das tensões democráticas
- 6- Regime militar de “exceção”, segundo general Luiz Eduardo Ramos
- 7- A costumeira menção a militares na Comissão Parlamentar de Inquérito
- 8- Ministro da Defesa negou ameaça das Forças Armadas aos Poderes

1- Presidente do Tribunal Superior Eleitoral se reuniu com o vice-presidente da República Hamilton Mourão sobre apoio dos militares à ruptura democrática

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) Luís Roberto Barroso se reuniu com o vice-presidente da República, general Hamilton Mourão, no dia 10/08/21, enquanto acontecia o desfile militar na Praça dos Três Poderes. No encontro, que não constava da agenda oficial das duas autoridades e foi mantido em segredo, o ministro Barroso indagou sobre a escalada de tensão entre os Poderes e um possível apoio das Forças Armadas a qualquer tentativa de golpe por parte do presidente da República Jair Bolsonaro, e Mourão o teria tranquilizado reafirmando o compromisso do Alto-Comando com a legalidade e que "ninguém impediria as eleições em 2022". (*O Estado de S. Paulo - Política - 14/08/21; O Estado de S. Paulo - Política - 15/08/21; O Estado de S. Paulo - Política - 17/08/21*)

2- Discurso do ministro da Defesa Walter Braga Netto aos cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras reviveu a discussão sobre o papel das Forças Armadas

Segundo os jornais *Correio Braziliense* e *O Estado de S. Paulo*, o discurso do atual ministro da Defesa e general da reserva, Walter Braga Netto, na tradicional cerimônia de entrega de espadins aos cadetes do 1º ano da Academia Militar das Agulhas Negras (Aman), reviveu discussões sobre o papel das Forças

Armadas. No dia 14/08/21, o ministro afirmou aos cadetes que “as Nossas Forças Armadas sempre foram protagonistas dos principais momentos na história do país” e ressaltou que os formandos militares deveriam confiar nos direcionamentos e decisões de seus líderes e superiores. Ao citar o artigo 142 da Constituição Federal durante o discurso, Braga Netto realizou alterações para enfatizar a função das Forças como “instituição mediadora dos Poderes” para a garantia da democracia e da liberdade, o que, de acordo com a Advocacia Geral da União e o Supremo Tribunal Federal, não reflete a correta interpretação do texto constitucional. Para o *Correio*, a fala do ministro da Defesa apenas reforçou a sua posição, já muito comentada, de “alinhamento às posições de Bolsonaro”. Já em seu editorial, o *Estado* sustentou que o suposto papel de “poder moderador” das Forças Armadas, defendido pelo presidente da República Jair Bolsonaro e pelo ministro Braga Netto, pressupõe, na verdade, o “estrito cumprimento das ordens presidenciais” por parte dos militares, o que significaria, incluso, apoio à “aventura autoritária” de Bolsonaro. (*Correio Braziliense* - Poder - 15/08/21; *O Estado de S. Paulo* - Opinião - 15/08/21; *O Estado de S. Paulo* - Política - 15/08/21)

3- Presidente da República compareceu ao treinamento da Marinha

Segundo os jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, na manhã do dia 16/08/21, ao som de “Missão Impossível”, o presidente da República Jair Bolsonaro participou do treinamento da Marinha na cidade de Formosa, estado de Goiás e disparou tiro de artilharia, assim como o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira. O treinamento, conhecido como “Operação Formosa” é tido como o maior exercício anual da Marinha, Bolsonaro é o primeiro presidente da República a participar do evento. Além de Nogueira e de Bolsonaro, os ministros Walter Braga Netto (Defesa), Augusto Heleno (Gabinete de Segurança Institucional), Marcelo Queiroga (Saúde) e Gilson Machado (Turismo) marcaram presença, assim como os comandantes do Exército, da Marinha e da Aeronáutica. O evento, que simulou situações de combate, envolveu toda uma logística de transporte de equipamentos do Rio de Janeiro, e custou cerca de R\$ 4 milhões. A visita à Operação Formosa não constava na agenda oficial do presidente e do ministro Braga Netto, que assim como os demais militares presentes, não utilizavam máscaras e nem respeitavam o distanciamento social por conta da pandemia. (*Folha de S. Paulo* - Poder - 17/08/21; *O Estado de S. Paulo* - Política - 16/08/21)

4- Hamilton Mourão reagiu às ameaças de Jair Bolsonaro contra ministros do Supremo Tribunal Federal

De acordo com os periódicos *O Estado de São Paulo* e *Correio Braziliense*, o vice-presidente, Hamilton Mourão, declarou que acha muito improvável que os membros do Senado Federal aprovem o impeachment dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF). A declaração veio logo após as ameaças feitas pelo presidente da República Jair Bolsonaro, após os membros do Supremo decretarem a prisão de Roberto Jefferson, presidente nacional do Partido Trabalhista Brasileiro e aliado de Bolsonaro. O vice-presidente também declarou que não enxerga Roberto Jefferson como uma ameaça para a democracia brasileira e se disse contrário ao voto impresso. (*Correio Braziliense* - Poder -

16/08/21; O Estado de S. Paulo - Política - 16/08/21; O Estado de S. Paulo - Política - 17/08/21)

5- Jornalista discorreu acerca das tensões democráticas

Em coluna opinativa ao periódico *Correio Braziliense*, o jornalista André Gustavo Stumpf discorreu acerca das possibilidades que o futuro guarda para a política brasileira, pois, um golpe militar sem o apoio de Washington é quase que uma “missão impossível”, já que o presidente da República Jair Bolsonaro iniciou suas relações com o presidente norte-americano Joe Biden com o ‘pé esquerdo’. A pouco tempo, Jake Sullivan que é o conselheiro de segurança nacional do Estados Unidos, se encontrou de maneira discreta com Bolsonaro, pautando sua visita em três principais temas: a preservação ambiental, distanciar a Huawei do leilão do sistema 5G brasileiro e a defesa da democracia do país, oferecendo inclusive a possibilidade de integração do Brasil a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) - o encontro ocorreu antes do desfile de blindados na Esplanada dos Ministérios durante a votação do voto impresso. As relações militares entre os brasileiros e estadunidenses são benéficas ao setor, e a possibilidade de rompimento desse laço pode trazer grandes prejuízos. O jornalista chegou a citar o fato de Hugo Chávez, Benito Mussolini e Adolf Hitler terem sido eleitos, e que Bolsonaro está seguindo o roteiro de “formação de líderes populistas”, desses ditadores. (Correio Braziliense - Opinião - 17/08/21)

6- Regime militar de “exceção”, segundo general Luiz Eduardo Ramos

De acordo com o periódico *Correio Braziliense*, durante audiência na Câmara dos Deputados, o ministro da Secretaria Geral da Presidência, general Luiz Eduardo Ramos, declarou que o regime militar (1964-1985) foi de “exceção”, com o Congresso Nacional fechado, porém funcionando. O ministro da Defesa, Walter Braga Netto, também em uma reunião com os deputados federais, negou a existência da ditadura, alegando que houve um “regime forte” no país. Ramos, durante a audiência na Câmara Deputados, comparou o regime militar com a ditadura de Getúlio Vargas (1937-1945), segundo ele, ao contrário do período de Vargas, o Legislativo continuava funcionando quando os militares governavam o Brasil. (Correio Braziliense - Poder - 19/08/21)

7- A costumeira menção a militares na Comissão Parlamentar de Inquérito

Conforme o periódico *O Estado de S. Paulo*, o advento de egressos das Forças Armadas em negociações com empresas intermediárias baseava-se na intenção de obter uma carta de intenções do Ministério da Saúde. A carta de intenções *per se*, não asseveraria ao grupo findar a venda de supostas vacinas ao Ministério, no entanto, a posse dela seria determinante para outros negócios. Ex-gestores do Ministério afirmaram que o papel teria potencial para credenciar fornecedores junto à indústria. Ademais, segundo apuração do *Estado*, senadores informam que em posse do documento, o grupo teria amparo para procurar o mercado financeiro em busca de crédito. As investigações da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) apontam para a participação direta de ao menos quatro militares na tentativa de facilitar a entrada de supostos vendedores de vacina no Ministério, sendo eles: os coronéis da reserva Gláucio

Octaviano Guerra, da Força Aérea Brasileira, Marcelo Blanco da Costa e Hélcio Bruno de Almeida, ambos do Exército, e o cabo Luiz Paulo Dominghetti, da Polícia Militar (PM) de Minas Gerais. O tenente-coronel Almeida, presidente do Instituto Força Brasil, atuou para que o reverendo Amilton de Paula, controlador da Secretaria Nacional de Assuntos Religiosos (SENAH), conseguisse uma reunião no Ministério da Saúde, o reverendo foi um dos que tentaram conseguir um acordo com a Davati, empresa estadunidense que oferecia imunizantes da AstraZeneca. Em seu depoimento, coronel Almeida ficou em silêncio quando questionado se seu instituto receberia algum montante caso a vacina fosse vendida à pasta. O coronel Blanco da Costa foi assessor do Departamento de Logística (DLOG) do Ministério, responsável pelos contratos de vacina entre maio de 2020 e janeiro deste ano, foi autor do encontro entre o PM Dominghetti, vendedor da Davati, e o então diretor do departamento, Roberto Dias. Blanco da Costa direcionava Dominghetti sobre as maneiras de acessar o DLOG, no entanto, argumentou que foram direcionamentos francos. Guerra, que está na reserva da Aeronáutica desde 2016, foi o responsável por conectar Herman Cárdenas, dono da Davati, com Cristiano Carvalho, que se tornaria representante da empresa no Brasil. O coronel negou ter feito a conexão entre ambos com interesses em acordos futuros. Em decorrência esses fatos a tensão entre os integrantes da CPI e as Forças Armadas se mantém, haja vista a menção costumeira a militares durante as sessões. (O Estado de S. Paulo - Política - 21/08/21)

8- Ministro da Defesa negou ameaça das Forças Armadas aos Poderes

De acordo com os periódicos *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, o ministro da Defesa, Walter Braga Netto, negou as acusações de ameaças feitas pelas Forças Armadas ao Estado Democrático de Direito. As declarações foram feitas em uma audiência conjunta das Comissões de Fiscalização Financeira e Controle, de Relações Exteriores e Defesa Nacional e Trabalho, Administração e Serviço Público. Braga Netto negou ter ameaçado a ocorrência das eleições de 2022, caso o voto impresso não fosse aprovado, citando que o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, também desmentiu o ocorrido. O general evitou expressar opiniões sobre o voto impresso, mas defendeu suas falas anteriores, afirmando que existe uma criminalização “se a pessoa tem uma posição diferente”. Além disso, Braga Netto argumentou que o desfile de blindados que ocorreu no mesmo dia da votação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) do voto impresso havia sido planejado com meses de antecedência, e não teve a intenção de ameaçar os Poderes. Na Comissão, Braga Netto também afirmou que as restrições aos desfiles em comemoração à Independência do Brasil foram impostas em virtude da pandemia, mas disse que exposições, bandas e outras demonstrações ainda podem ocorrer dependendo da conjuntura de cada localidade. Por último, em sua fala mais controversa, Braga Netto afirmou que o Brasil não passou por uma ditadura (1964-1985), chegando a negar a tortura e as execuções. Segundo ele, “Houve um regime forte, isso eu concordo. Cometeram exceções dos dois lados, mas isso tem que ser analisado na época da história, de Guerra Fria e tudo o mais. Não pegar uma coisa do passado e trazer para os dias de hoje”. (*Correio Braziliense* - Política - 18/08/21; *Folha de S. Paulo* - Poder - 18/08/21; *O Estado de S. Paulo* - Política - 18/08/21)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que o conteúdo na íntegra dos jornais Correio Braziliense, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Beatriz Grasiano Campos (Redatora, graduanda em Relações Internacionais);
Davi Campos Matos (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista PIBEX); Débora Cruz Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais);
Gabriela Araujo da Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais);
Giovani Nunes de Aguiar (Redator, graduando em Relações Internacionais);
Giovanna Palas Soares Santos (Redatora, graduanda em Relações Internacionais);
Gislaine Amaral Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais);
Grazielly Dourado Santos (Redatora, graduanda em Relações Internacionais);
Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais);
Isadora Antunes Botelho (Redatora, graduanda em Relações Internacionais);
Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais);
Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES);
Leticia Beneves (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista CNPq);
Leonardo Pontes Vinho (Redator, graduando em Relações Internacionais);
Lucas Rizzati Iquegami (Redator, graduando em Relações Internacionais);
Rodrigo Freitas de Souza (Redator, graduando em Relações Internacionais);
Thalia Cristina Vieira Lima (Redatora, graduanda em Relações Internacionais)